

Em Recife, Jatene é recebido com protesto por doentes renais: 'Queremos justiça'

Ministro assume responsabilidade do poder público e admite que serviço é falho

José Luís da Conceição/6-6-95

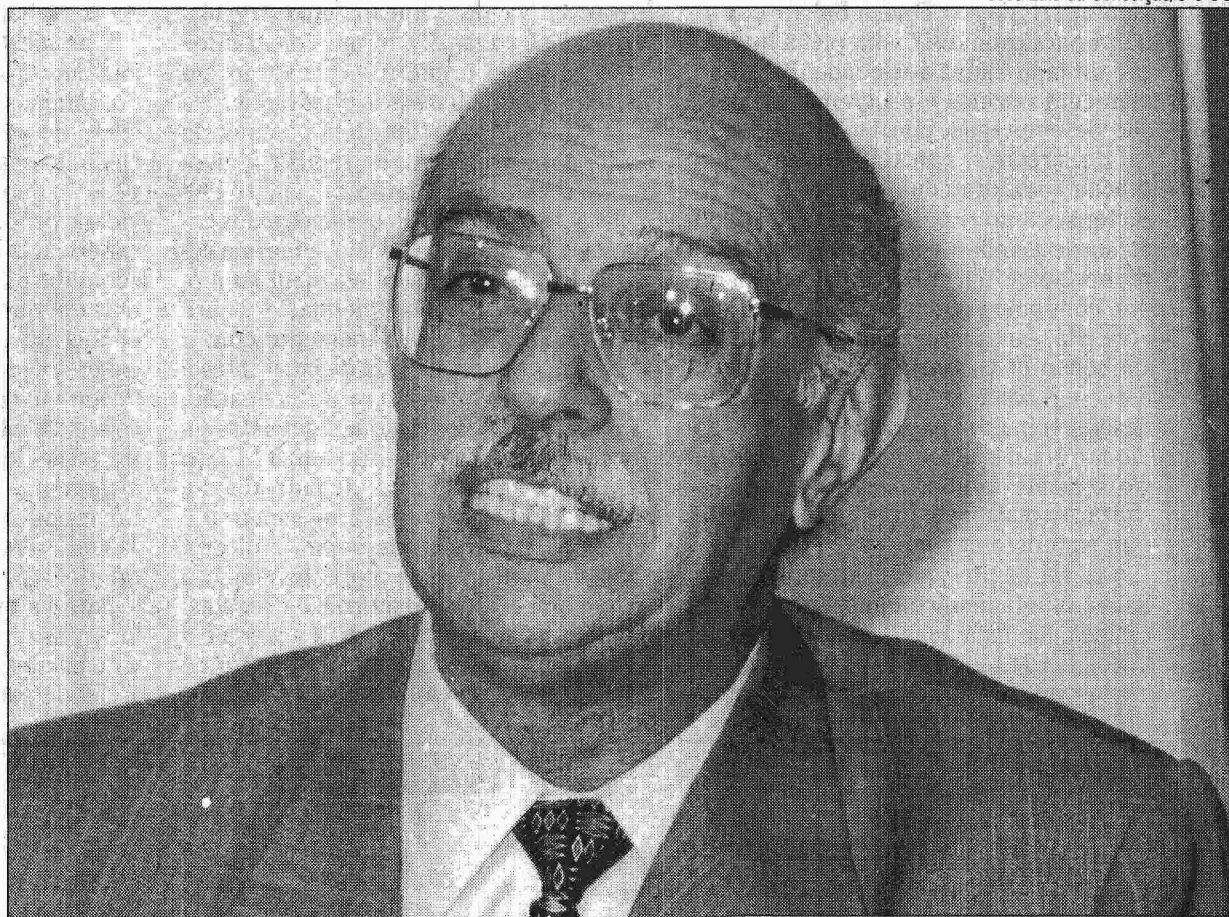
• RECIFE, SÃO PAULO e CAMPOS. Revoltados com as perdas e a angustiante expectativa que estão vivendo, devido à tragédia da hemodiálise que já fez 37 vítimas fatais, parentes e doentes renais de Caruaru receberam ontem o ministro da Saúde, Adib Jatene, aos gritos de "queremos justiça". A manifestação ocorreu na entrada do Hospital Barão de Lucena, em Recife, onde estão internados 70 pacientes do Instituto de Doenças Renais de Caruaru, que contaminou 126 pessoas em sessões de hemodiálise. Irritado, Jatene acabou com o jogo de empurra gerado em Pernambuco, onde o governador Miguel Arraes (PSB) isentou o estado de responsabilidade no episódio.

— O poder público sempre tem responsabilidade e não vai fugir das responsabilidades. Em fevereiro, pouco antes desse problema, estávamos preparando uma fiscalização no país inteiro. Em março, as auditorias começaram em todo o Brasil e neste período já fiscalizamos 50% dos 430 serviços de hemodiálise — disse o ministro da Saúde.

Jatene reconheceu que há serviços de hemodiálise em situação deplorável. Mas disse que não pode interditar tudo de uma vez, porque não se pode interromper o tratamento de muitos doentes que precisam de hemodiálise (cerca de 12 mil no Brasil).

— O que estamos tentando fazer é corrigir distorções. Agora mesmo, conseguimos isenção de impostos para importar equipamentos de última geração para hemodiálise — acrescentou o ministro, que visitou os pacientes internados no hospital.

O ministro falou, também, sobre o problema dos kits para exames de Aids do laboratório Ab-



ADIB JATENE: "Estamos tentando resolver o problema para que tragédias como a de Caruaru não voltem a acontecer"

bot. O laboratório vendeu ao Brasil 700 kits do lote que apresentou falsos resultados negativos de Aids. Jatene disse que a preocupação maior é com os hemocentros, cerca de 62, mas esclareceu que só o de Campos utilizou os kits do Abott.

— Mesmo assim, estamos tranquilos com a situação do hemocentro de Campos porque foi submetido recentemente à fiscalização. Enviamos para lá várias amostras de sangue positivas de hepatite, Mal de Chagas e Aids. Nenhum dos resultados veio com falso diagnóstico — assegurou.

A notícia de que 50 mil pessoas

teriam feito testes de Aids usando kits não confiáveis do laboratório Abbot causou apreensão. A Secretaria de Saúde de São Paulo exigiu que todas as 21 instituições do estado que fizeram os exames de sangue com material do Abbot informem, até segunda-feira, se fizeram o segundo teste de confirmação do diagnóstico. Tanto o secretário de Saúde, José Guedes, quanto a diretora do Centro de Vigilância Sanitária, Marisa Carvalho, e o coordenador do Programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids em São Paulo, Paulo Roberto Teixeira, garantem que o risco é pe-

queno. A maior preocupação era com o banco de sangue do Hospital Albert Einstein porque bancos de sangue não precisam fazer mais de um exame para confirmar o diagnóstico.

— Felizmente, o Einstein tem a precaução de confirmar o diagnóstico — disse o secretário.

Depois do pânico inicial, a população de Campos, única cidade fluminense a receber o kit do lote suspeito começa a se tranquilizar. O hemocentro do Hospital Ferreira Machado já foi informado de que não foram emitidos falsos resultados negativos a partir dos exames feitos lá. ■